



HISTÓRIA ORAL E AS INTERFACES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Oral History and the interfaces with Digital Technologies

La historia oral y las interfaces con las tecnologías digitales

Entrevista: Fernando Cesar Sossai¹

Entrevistadores

George Leonardo Seabra Coelho²

Alex Camacho dos Santos³



Possui Doutorado e Mestrado em Educação (UDESC), bem como Licenciatura em História (Univille). Realizou estudos de Doutorado Sanduíche (PDSE/CAPES) na Facultat d'Educació de la Universitat de Barcelona. Na Univille, atua como docente, pesquisador, extensionista e gestor, destacadamente no curso de História, PPGE, PPGPCS, Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille. Também, tem atuado em associações científico-profissionais, tendo sido Presidente da Associação Nacional de História Oral (ABHO - biênio 2022/2024) e Diretor da Associação Nacional de História - Seção Santa Catarina (ANPUH-SC, quadriênio 2020/2024). Desde 2018, atua como Coordenador Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Univille (PIBID/CAPES-Univille). Atua como docente de História na Educação Básica de Joinville. No que diz respeito à pesquisa científica, tem coordenado projetos que cruzam entre si os campos de conhecimento da Educação, História e das Políticas Educacionais,

¹ Doutor em Educação. Univille. Santa Catarina. E-mail: fernandosossai@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5045697135640232>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-6757-4151>.

² Doutor em História. Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional-Tocantins-Brasil E-mail: seabra Coelho@uft.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547171534862098>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3166-4008>.

³ Graduado em História. Assessor Pedagógico do IEMA. E-mail: alexcamachou@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7599384050984748>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0003-9925-2995>.

	destacando-se investigações sobre: História Oral; Patrimônio Cultural; Políticas de educação, conhecimento e cultura; Trabalho docente na Educação Básica; História e historiografia da educação.
--	---

Resumo: Essa entrevista faz parte de um Projeto de Pesquisa sobre a História Oral e as interfaces com as Tecnologias Digitais desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Mídias, Tecnologias e História (MITECHIS), onde investigaremos as perspectivas da História Oral frente as humanidades digitais. Os principais objetivos são: De que maneira a expansão das tecnologias digitais, estre elas, arquivos em nuvens, software de transcrição, capacidade maior de armazenamento e facilidade de acesso de equipamentos de gravação têm contribuído para o desenvolvimento e a relevância da História Oral? Quais são as vantagens percebidas ao empregar plataformas digitais para armazenar e acessar coleções de entrevistas de História Oral e quais são as considerações éticas ao utilizar essas plataformas no contexto da privacidade dos entrevistados? De que maneira a integração com as tecnologias digitais impactou a coleta e o tratamento de fontes orais e como isso contribui para a preservação e disseminação de narrativas históricas – conhecimento histórico - obtidas por meio da História Oral? Quais precauções devem ser tomadas ao incorporar tecnologias digitais na divulgação de projetos de História Oral, a fim de assegurar a precisão e integridade das narrativas?

Palavras-chave: Humanidades Digitais. Preservação. História Oral.

Abstract: This interview is part of a Research Project on Oral History and the interfaces with Digital Technologies developed by the Research Group on Media, Technologies and History (MITECHIS), where we will investigate the perspectives of Oral History in the face of digital humanities. The main objectives are: How has the expansion of digital technologies, including cloud archives, transcription software, greater storage capacity and ease of access to recording equipment contributed to the development and relevance of Oral History? What are the perceived advantages of using digital platforms to store and access collections of oral history interviews and what are the ethical considerations when using these platforms in the context of interviewee privacy? How has the integration of digital technologies impacted the collection and processing of oral sources and how does this contribute to the preservation and dissemination of historical narratives - historical knowledge - obtained through Oral History? What precautions should be taken when incorporating digital technologies into the dissemination of Oral History projects in order to ensure the accuracy and integrity of the narratives?

Keywords: Digital Humanities. Preservation. Oral History.

Resumen: Esta entrevista forma parte de un Proyecto de Investigación sobre Historia Oral y las interfaces con las Tecnologías Digitales desarrollado por el Grupo de Investigación sobre Medios, Tecnologías e Historia (MITECHIS), donde se investigarán las perspectivas de la Historia Oral ante las humanidades digitales. Los objetivos principales son: ¿Cómo ha contribuido al desarrollo y relevancia de la Historia Oral la expansión de las tecnologías digitales, incluyendo los archivos en la nube, el software de transcripción, la mayor capacidad de almacenamiento y la facilidad de acceso a los equipos de grabación? ¿Cuáles son las ventajas

percibidas del uso de plataformas digitales para almacenar y acceder a colecciones de entrevistas de historia oral y cuáles son las consideraciones éticas a la hora de utilizar estas plataformas en el contexto de la privacidad de los entrevistados? ¿Cómo ha impactado la integración de tecnologías digitales en la recolección y procesamiento de fuentes orales y cómo contribuye esto a la preservación y disseminación de narrativas históricas -conocimiento histórico- obtenidas a través de la Historia Oral? ¿Qué precauciones deben tomarse al incorporar las tecnologías digitales a la difusión de proyectos de historia oral para garantizar la exactitud e integridad de las narraciones?

Palabras clave: Humanidades digitales. Preservación. Historia Oral.

Entrevista

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: Em primeiro lugar agradecemos sua disponibilidade para contribuir com a coletânea de entrevistas com a temática “História Oral e as interfaces com as Tecnologias Digitais” que será publicada ao longo de 2024 na revista *Convergências: estudos em Humanidades Digitais*. Poderia compartilhar um pouco sobre sua trajetória profissional e como sua carreira o conduziu ao envolvimento com a metodologia e a História Oral?

Fernando Sossai: Sou graduado em História pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Desenvolvi meus estudos de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (linha de pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologia), em Florianópolis/SC. No transcurso do doutorado, tive a oportunidade de realizar Estágio de Doutorado Sanduíche, com bolsa do PDSE/CAPES⁴, na *Universitat de Barcelona*, na Catalunha, tendo sido acolhido pelo grupo *ESBRINA - Subjectivitats, Visualitats i entorns Educatius Contemporanis*⁵. No contexto de elaboração de minha tese, realizei pesquisa documental na sede da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁶, em Paris/França, no interior *OECD Archives*⁷. Desde 2009, atuo como docente, pesquisador, extensionista e gestor na UNIVILLE, particularmente nos cursos de História, nos PPGs em Educação e Patrimônio Cultural e Sociedade e no Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille (LHO)⁸. Meus trabalhos com História Oral iniciaram durante a graduação, sobretudo a partir de 2003, quando tive a oportunidade de participar de dois projetos de pesquisa que acionavam essa metodologia em seus procedimentos. Naquele momento, na qualidade de bolsista, envolvi-me nas fases de preparação, execução e processamento técnico de entrevistas de História Oral produzidas com gestores públicos, professores aposentados, idosos, lideranças culturais das regiões norte e

⁴ Informações sobre o Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) podem ser encontradas em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14344>.

⁵ ESBRINA - Subjectivitats, visualitats i entorns educatius contemporanis. Detalhes em: <https://esbrina.eu/>.

⁶ <https://www.oecd.org/about/>.

⁷ Informações em: <https://www.oecd.org/general/oecdarchives.htm>.

⁸ Sobre o LHO, ver: <https://lhouniville.org/>.

nordeste de Santa Catarina, entre outras pessoas. Durante anos, também, atuei como professor de História na Educação Básica de Joinville, sempre trabalhando com História Oral de maneira cooperativa e interativa com estudantes e outros educadores, bem como com as comunidades circunvizinhas às escolas. Em relação às instituições educacionais onde trabalhei, destaco o período no qual atuei como docente e Assistente Técnico-Pedagógico⁹ na escola em que fiz parte do meu Ensino Fundamental. Até hoje sigo em contato com alguns colegas com quem trabalhei naquela época. Foram experiências que marcaram profundamente a minha trajetória profissional. No presente, além de presidente da Associação Brasileira de História Oral - ABHO (biênio 2022-2024), na UNIVILLE, venho coordenando projetos de ensino, pesquisa e extensão que se situam nos campos da História, Educação e Patrimônio Cultural e que, de forma intencional e planejada, lançam mão da metodologia de História Oral em seus fazeres.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: De que maneira a expansão das tecnologias digitais, entre elas arquivos em nuvens, software de transcrição, capacidade maior de armazenamento e facilidade de acesso de equipamentos de gravação, têm contribuído para o desenvolvimento e a relevância da História Oral?

Fernando Sossai: Há alguns anos, a expansão das tecnologias digitais tem alterado de modo intenso a metodologia da História Oral em, pelo menos, três dimensões. Em primeiro lugar, elas têm modificado as relações interpessoais entre entrevistadores e entrevistados, sobretudo nos trabalhos de preparação, desenvolvimento e pós-entrevista. Em alguns casos, as tecnologias digitais têm permitido contatos mais recorrentes e diretos entre entrevistadores e entrevistados, oportunizando interações que vão além do encontro para o ato de entrevista. Em segundo lugar, a expansão das tecnologias digitais também tem incidido sobre o processamento técnico das entrevistas de História Oral, em especial a produção de Documentos de História Oral. Hoje, além da gravação e disponibilização de entrevistas, as tecnologias têm nos apoiado na elaboração de Sumários, Biografias, Resumos, Transcrições, Índices, Listagens, entre outros documentos produzidos na lida com a História Oral. Sem dúvida, há aspectos a serem melhorados. Por exemplo, as transcrições elaboradas por inteligências artificiais ainda são de baixa qualidade. De fato, as transcrições feitas pelo próprio entrevistador e/ou por membros de sua equipe são sempre insuperáveis, uma vez que trazem detalhes que vão para muito além da palavra-falada, podendo incluir dados preciosos sobre o contexto da entrevista (detalhes do local, período do dia, vizinhança, iluminação, ruídos, cheiros, emoções, silêncios, ambiência etc.). Obviamente, não há um kit tecnológico com soluções mágicas para facilitar certos trabalhos de História Oral. Porém, o emprego consciente e reflexivo de tecnologias digitais pode auxiliar pesquisadores e pesquisadoras a melhor trabalhar com suas entrevistas. Por último, também tenho notado que há uma recente transformação nas maneiras pelas quais as entrevistas de História Oral têm sido custodiadas em espaços de memória, sejam eles arquivos, museus, centros de documentação, memoriais, núcleos, laboratórios e afins. Para além de integrar o conjunto do patrimônio arquivístico das instituições, hoje, observo que as entrevistas

⁹ Em Santa Catarina, à época (2004-2007), previa-se que o Assistente Técnico-Pedagógico deveria ser um “servidor público da área da educação e pedagogia” que participaria de “estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica e na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal”. Entre suas funções, ele deveria “selecionar, classificar e guardar a documentação; participar também na execução de programas e projetos educacionais e prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem”. Informações disponíveis em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/19-de-setembro-dia-estadual-do-assistente-tecnico-pedagogico/>. Acesso em: 20 maio 2024.

também estão sendo compreendidas como parte de um patrimônio digital emergente e específico ao contemporâneo, seja pela preservação da materialidade de seus suportes/mídias mais ou menos antigos, seja pelo registro de narrativas de memória que tem **no e com o digital** o seu meio de composição e expressão.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: Quais são os compromissos éticos ao empregar plataformas digitais para armazenar e acessar coleções de entrevistas de História Oral?

Fernando Sossai: Recentemente, elaborei um escrito sobre os compromissos éticos fundamentais de historiadoras e historiadores brasileiros dedicados à História Oral¹⁰. Na oportunidade, além de recorrer à bibliografia pertinente, refleti sobre experiências de História Oral que foram marcantes em minha trajetória de pesquisador, docente e extensionista; em sua maioria experiências compartilhadas com populações dos estados do Amazonas, Pernambuco, Santa Catarina e Tocantins. Também, durante a produção do texto, revisei registros de atividades que coordenei e/ou participei ao longo de quase 15 anos de vinculação ao Centro Memorial e Laboratório de História Oral da UNIVILLE. Tanto lá quanto aqui faço a defesa de cinco compromissos éticos essenciais para todos que trabalham com História Oral em nosso país, inclusive os praticantes da metodologia que se valem de plataformas digitais, quais sejam: Antes de tudo, o respeito e a defesa da dignidade humana; Em segundo lugar, o combate contumaz às desigualdades sociais, preconceitos, racismos e discriminações; O fortalecimento da liberdade da profissão historiadora, em termos gerais, e da atuação, com autonomia, de historiadores que praticam a História Oral, em particular; Também, o enfrentamento do negacionismo histórico, talvez um dos compromissos ético-profissionais mais importantes no Brasil atual. E, por fim, a valorização das histórias de vida que acessamos através da História Oral, sobretudo por meio de uma análise teórico-metodológica rigorosa e aprofundada.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: De que maneira a integração com as tecnologias digitais impactou a coleta e o tratamento de fontes orais e como isso contribui para a preservação e disseminação de narrativas históricas – conhecimento histórico - obtidas por meio da História Oral?

Fernando Sossai: Além dos impactos mais evidentes, tais como a modernização de equipamentos, a possibilidade de realizarmos entrevistas via plataformas on-line e os novos softwares e suportes/mídias disponíveis à gravação, disponibilização e arquivamento de entrevista, acredito que novas formas de coleta e tratamento de fontes orais tem contribuído para a emergência e difusão de narrativas históricas muito diversificadas, sobretudo no contexto da internet. Ainda que algumas careçam de rigor científico, no contexto da cultura digital contemporânea a web tem expressado novas classes de registros orais, alguns dos quais, por vezes, são produzidos em diálogo com marcos teórico-metodológicos da História Oral. Nessa direção, um exemplo interessante é o projeto *Quipu*¹¹, que apresenta de maneira muito

¹⁰ Cf. Rodrigues *et. alli* (2023, p. 96-103), disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_historia-usos.pdf.

¹¹ Disponível em: <https://interactive.quipu-project.com/#/en/quipu/intro>.

interessante excertos de entrevistas a respeito de episódios traumáticos da história das populações andinas do Peru. O site *UNESCO Multimedia Video & Sound Collections*¹², tributário ao projeto *Oral Archives of the World Heritage Convention*¹³, também é digno de nota.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: Quais precauções devem ser tomadas ao incorporar tecnologias digitais na divulgação de projetos de História Oral, a fim de assegurar a precisão e integridade das narrativas?

Fernando Sossai: De maneira geral, a divulgação de projetos de História Oral precisa estar sempre acompanhada de sua caracterização teórica, metodológica e prática, assegurando a boa compreensão da origem da fonte oral, em especial do seu contexto de realização. Ou seja, é fundamental compartilharmos o modo de produção e a proveniência do projeto e suas entrevistas de História Oral. Além disso, é preciso evitar a descontextualização. A maneira como disponibilizamos, citamos, compartilhamos fragmentos de entrevistas precisa respeitar a unidade do projeto e da própria entrevista. O respeito à proveniência e à unidade dos projetos e das entrevistas de História Oral é essencial.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: Como a História Oral e as tecnologias digitais podem contribuir para a afirmação, manutenção ou formação de identidades culturais em comunidades marginalizadas?

Fernando Sossai: Esta é uma questão muito importante. Há várias décadas, tornou-se corrente o entendimento da História Oral como uma metodologia intencionalmente mobilizada em projetos sensíveis a questões próprias à memória e às histórias de vida. Para além de debates a respeito do estatuto da História Oral na prática acadêmico-científica contemporânea, tenho reafirmado o entendimento segundo o qual a História Oral coloca sob tensa relação a figura do historiador e a da testemunha de acontecimentos passados. Nesse âmbito, em diálogo com a historiografia da História Oral e com base nas experiências construídas no Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille, tenho pensado sobre duas questões que abordam os cruzamentos entre a escrita da História e a prática da história oral, a saber: Em primeiro lugar, podemos afirmar que, no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1980, a difusão da História Oral decorreu da ascendente valorização do testemunho na escrita da História, ou melhor, na produção historiográfica (em especial, da valorização da prática da palavra produzida pela voz da testemunha). Em segundo lugar, nesse mesmo período, a disseminação da metodologia da História Oral contribuiu, igualmente, para que a testemunha se interpusesse entre o ofício historiador, a interpretação que o historiador faz de suas fontes e a maneira como ele elabora e compartilha a sua escrita histórica. Nesse último caso, podemos dizer que tal interposição, historicamente, representou uma tentativa de construção, mais ou menos intencional, de um nexos entre o ver e o compreender acontecimentos passados. Em outras palavras, um nexos entre memória e História. A reflexão histórica e historiográfica em torno dessas duas questões pode contribuir para repensarmos o estatuto assumido pela História Oral em projetos e experiências de ensino, pesquisa e extensão no tempo presente, em especial os desenvolvidos em parceria

¹² Detalhes em: <https://www.unesco.org/archives/multimedia/serie/oral+archives+initiative>.

¹³ Entrevistas disponíveis em: <https://whc.unesco.org/en/oralarchives/>.

com comunidades em situação de vulnerabilidade. Nesse âmbito, a História Oral pode figurar como um campo teórico-prático, isto é, uma espécie de plataforma teórico-metodológica a partir da qual podemos produzir, praticar, ouvir e trocar palavras, assim como organizar o tempo dos acontecimentos que atravessam as histórias de vida que acessamos. De minha perspectiva, se for assim concebida, podemos construir uma História Oral que vai para muito além de uma metodologia de produção de entrevistas.

George Leonardo Seabra Coelho e Alex Camacho dos Santos: Em um cenário onde o mundo estará cada vez mais digital, como você visualiza o futuro da metodologia da História Oral e sua interação com as tecnologias digitais emergentes?

Fernando Sossai: a História Oral sempre esteve entrelaçada às tecnologias. Sobretudo a partir dos anos 1990 - década na qual a guinada digital (*digital turn*) impactou vertiginosamente diferentes campos de conhecimento -, o uso de tecnologias digitais passou a ganhar ainda mais espaço nos trabalhos de História Oral, inclusive no Brasil. Acredito que a interação com as tecnologias digitais é um ponto de não-retorno na prática da História Oral, especialmente no processo de produção, processamento técnico, disponibilização, disseminação e uso de entrevistas. Seja como for, acredito que o futuro da metodologia passa pelo fortalecimento da História Oral como um empreendimento coletivo e cooperativo entre entrevistadores e entrevistados. Nesse âmbito, tanto no presente quanto no futuro, podemos construir uma metodologia não predatória, tampouco extrativista, das histórias de vida de nossos entrevistados. Sem dúvida, as tecnologias digitais podem contribuir nessa direção.

Recebido em: 31 de maio de 2024
Aceito em: 10 de fevereiro de 2025
